

CONCURSO PÚBLICO – TCE/PR

CARGO 8: ANALISTA DE CONTROLE – ÁREA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PROVA DISCURSIVA P₄ – PARECER

Aplicação: 11/9/2016

PADRÃO DE RESPOSTA

1 Quanto à qualidade de *software*

- a) Em desacordo. A gestão de requisitos não possui os objetivos descritos; eles se referem, na verdade, ao processo desenvolvimento de requisitos do nível 3 (definido). A gestão de requisitos (nível 2) trata da manutenção dos requisitos, da descrição de atividades para a obtenção e o controle de mudanças de requisitos, além de assegurar que outros planos e dados relevantes se mantenham atualizados. Além disso, fornece rastreabilidade de requisitos, desde o cliente até o produto ou o componente de produto. (CMMI-DEV 1.2, p. 76)
- b) Em desacordo. O processo Gerência de Portfólio de Projetos é do MPS.BR e não do CMMI. Ele é implementado no nível F (gerenciado) e tem como objetivo iniciar e manter projetos que sejam necessários, suficientes e sustentáveis, de forma a atender os objetivos estratégicos da organização. No nível de maturidade 3, os processos são bem caracterizados e entendidos, e são descritos em padrões, procedimentos, ferramentas e métodos. No CMMI-DEV, há a AP-gerência de projetos, mas ela possui objetivo distinto do descrito na questão. (CMMI-DEV 1.2, p. 54 e MPS.BR 2016, p. 31)
- c) O processo descrito na questão refere-se a medição. O propósito desse processo é coletar, armazenar, analisar e relatar os dados relativos aos produtos desenvolvidos e aos processos implementados na organização e em seus projetos, de forma a apoiar os objetivos organizacionais. Em desacordo. O processo Garantia da Qualidade visa assegurar que os produtos de trabalho e a execução dos processos estejam em conformidade com os planos, procedimentos e padrões estabelecidos. Ambos são do nível F (gerenciado). (MPS.BR 2016, p. 30, 32)

2 Quanto ao método ágil

- d) Em desacordo. O Scrum não reconhece títulos para os integrantes do time de desenvolvimento além do desenvolvedor, independentemente do trabalho que esteja sendo realizado pela pessoa. Ainda, times de desenvolvimento grandes (mais que nove) geram muita complexidade para um processo empírico gerenciar — *product owner* e *Scrum master* não são incluídos nessa contagem, a menos que eles também executem o trabalho do *backlog* da *Sprint*. (**Scrum guide português**, 2016, p. 5,6,14)
- e) Em desacordo. O *product owner* é a única pessoa responsável por gerenciar o *backlog* do produto. Além disso, os times de desenvolvimento não contêm subtimes dedicados a domínios específicos de conhecimento, tais como teste ou análise de negócios. (**Scrum guide português**, 2016, p. 5,6,14)
- f) Em desacordo. Kanban usa um mecanismo de controle visual para acompanhar o trabalho à medida que ele flui através das várias etapas do fluxo de valor. Além disso, a XP não trata de Kanban, e sua implantação não é uma prática da XP. (Andrew Stellman e Jennifer Greene. **Learning agile: understanding Scrum, XP, Lean, and Kanban**, 2016)

3 Quanto ao gerenciamento de projetos e estimativas

- g) Em desacordo. O ciclo de vida adaptativo do PMBOK, também conhecido como “orientado” à mudança ou métodos ágeis, destina-se a facilitar a mudança e exige um contínuo e alto grau de envolvimento das partes interessadas. O Catedral corresponde a um processo de desenvolvimento unilateral. (PMBOK 5, p. 73)
- h) De acordo. A APF mede o *software*, quantificando as tarefas e serviços (isto é, funcionalidade) que o *software* fornece ao usuário, primordialmente com base no projeto lógico. O objetivo é medir funcionalidade impactada pelo desenvolvimento, melhoria e manutenção de *software*, independentemente da tecnologia utilizada na implementação. (APF 4.3, p. 5)